R. P. N. 36-2-55

Ano XVI — Lisboa, Dezembro de 1960 — N.º 188

NÚMERO AVULSO 1$50

Assinaturas { De 12 números 18$00 / De 6 números 9$00

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. de Vitorino de Freitas, 9
LISBOA — 3
TELEFONES:
Red. 636607—Admin. 638849

COMP. E IMP. OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

A Estrela de Belém

O passo da narrativa bíblica que descreve a jornada dos Reis Magos até Belém na maravilhosa noite de Natal, demonstra bem que, ao contrário do que vulgarmente se crê, a estrela que assinalou a vinda do prometido Messias só brilhou, em primeiro lugar, nas longínquas paragens do Oriente onde os estranhos sábios encetaram a célebre caminhada, e, por último, à chegada ao humilde presépio onde o Menino acabara de nascer.

É-nos permitido, assim, entrever que a grande viagem desses obsequiosos peregrinos se realizou sem ser favorecida por qualquer sinal, o que emprestaria ao acontecimento um cunho ainda mais original e romanesco; ao invés, desenrolou-se nas condições em que comummente eram feitas, nesses tempos recuados, as deslocações de terra em terra: através de mil e uma dificuldades e rodeadas dos mais inesperados perigos.

Num momento, uma luz brilhou com todo o esplendor. No entanto, a rápida fulguração foi suficiente para iluminar todo um difícil e interminável percurso e para encher de júbilo os corações desse punhado de forasteiros. Nem as contrariedades mais inusitadas, nem o desfiar lento e cadenciado dos dias, lograram empalidecer o reflexo da admirável cintilação. Por esse motivo, não são de surpreender as manifestações de júbilo dos Reis Magos ao verem reacender-se no firmamento a misteriosa estrela. Era a irradiação do sinal aguardada a todo o momento, que lhes confirmaria a pertinência dos seus projectos, que dissiparia do espírito alguma dúvida mais tenaz, que coroaria essa jornada de fé e de esforço com um merecido e perdurável triunfo.

Desde os mais remotos tempos, o Homem, nas mil peregrinações pela terra, tentou sempre seguir o caminho mais conveniente. Este intento era facilitado quando as deslocações se realizavam em terra, onde os acidentes geográficos e até a existência da própria vereda lhe permitiam documentar-se sobre a progressão da viagem. Porém, quando a rota se estendia pelos mares, onde a falta de referências dessa natureza impunha a utilização doutros processos de orientação, eram os astros que o guiavam e lhe consentiam demandar o almejado porto de destino. Todavia, nem sempre esses sinais eram visíveis. Quando a procela fazia sentir os efeitos, as frágeis embarcações ficavam entregues aos seus precários meios de acção. Tornava-se necessário, nessa altura, empregar toda a energia na luta contra os elementos desfavoráveis e redobrar de cuidados. Mas quando a tripulação via aproximar-se o porto de destino, eram, então, enormes as suas expansões de alegria.

A luz que nos orienta também não revela constantemente o seu esplendor. O Homem na epopeica caminhada da sua existência nem sempre tem sido iluminado por um sinal que lhe denuncie o trilho. Em condições tão contingentes, não é de admirar que, ao alcançar a meta a que se propusera, se dê a largas manifestações de regozijo.

Em plena era atómica, em que as realizações materiais atingem proporções só pelos mais ousados previstas, mostramo-nos desapontados perante as trevas que continuam a afligir esta pobre Humanidade. É certo que esse surto de progresso já hoje permite que se possa seguir, com precisão, determinada rota no espaço, em despeito da mais absoluta carência de visibilidade. No entanto, esses excepcionais meios de locomoção falham em absoluto quando o rumo a tomar se projecta nas

(Conclui na página 2)

OS SERVIÇOS POSTAIS PREJUDICARAM A DISTRIBUIÇÃO DO «SEMPRE PRONTO» DE AGOSTO

A propósito da local que sob este título publicámos no número de Setembro passado, recebemos do S. N. I. a seguinte explicação da Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones:

O jornal "Sempre Pronto„, de Lisboa, no seu número de Setembro do ano corrente, publicou uma local em que alude à taxação dos exemplares do mesmo jornal, o que prejudica a distribuição do mesmo.

Informa a Administração Geral dos CTT que o assunto já foi devidamente esclarecido ao director do jornal.

De facto, para que os exemplares possam beneficiar da taxa de impressos privilegiados têm de obedecer, além de outras condições, à entrega, em mão, nas estações do CTT pelos editores ou seus mandatários.

O Chefe dos Serviços de Informações e Reclamações
a) Ilegível

Agradecemos o informe, embora não venha alterar em nada o que, então, foi dito.

ANTIGOS ESCOTEIROS

A Fraternal dos Antigos Escoteiros nas comemorações do 1.º de Dezembro

A participação da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal nas comemorações do Dia da Restauração revestiu-se este ano de maior brilho. Junto ao monumento compareceram algumas dezenas de antigos escoteiros acompanhados de suas esposas. Antes da cerimónia, uma Comissão de Senhoras fez entrega do novo estandarte da Fraternal ao presidente da Direcção, tendo a antiga guia-chefe, Sr.ª D. Júlia Ribeiro, proferido algumas palavras a propósito, palavras que o Sr. Dr. Eugénio Henrique Ra-

(Conclui na página 8)

Sinceros votos de Boas Festas para todos os bons amigos de "Sempre Pronto".

A Estrela de Belém

(Conclusão da página 1)

inextrincáveis veredas do porvir. E, assim, a insegurança e o temor enchem a todos de hesitações ante um futuro cheio de sombras, de incertezas e de crises insanáveis.

A história do Natal dá-nos ensejo de observar que os Reis Magos, apesar de não tornarem a avistar a misteriosa estrela, não deixaram de empreender a rude viagem. As averiguações a que o estranho evento os conduzira recomendavam uma acção naquele sentido. Animados com essa certeza, coisa alguma logrou afastá-los do alvo que decididamente buscavam.

É esta uma das resoluções que podemos tomar neste momento de confusão. Sabemos que há princípios que podem esclarecer-nos o caminho; sabemos que é possível aos homens reencontrarem a desejável atmosfera de paz e de segurança. Esse factor tão ardentemente procurado é o Amor, é a Concórdia, é essa inefável disposição de espírito que nos constrange a sermos elementos activos na felicidade e bem estar do nosso semelhante. Se forem desta categoria os preceitos que inspirarem a nossa actividade, que nos guiarem no caminho, certamente que, ao atingirmos o termo da nossa viagem, a nossa exultação será irreprimível.

Os Magos do Oriente tinham por fito o presépio de Belém. Ao verem o Menino nas palhas, depois de O adorarem e de depositarem as oferendas, compreendendo que a sua missão estava cumprida, deram-se pressa em voltar aos seus povos. Todavia, para a conturbada Humanidade, o problema tem uma perspectiva completamente oposta. É que essa humilde estrebaria, em vez de representar a meta da sua actuação, deve ser, ao contrário, o ponto de partida de toda uma tarefa de redenção. É daí, desse ignorado tugúrio, que procede a Palavra que contém o mais admirável dos convites: «Vinde a Mim todos os que andais cansados e oprimidos e Eu vos aliviarei». É esta Doutrina, singela na fórmula, mas de faculdades tão extraordinárias, que guarda em si a capacidade de promover a emancipação do Homem, porque na sua essência flutua o transcendente sentimento que é o Amor.

Este Natal de 1960 será condignamente comemorado se nos desfizermos dessa pantalha de instintos veniais, de egoísmos torpes e mesquinhos, que empana a recepção nos nossos corações do fulgor dessa Estrela verdadeira que clareou os campos de Belém e iluminou o Mundo. Se alguém der provas dessa saudável disposição espiritual de sinceramente tentar cumprir um programa de tão elevada cotação, podemos afirmar convictamente que o Natal é uma realidade nesta época conturbada e que a estrela de Belém está brilhando nos nossos dias.

JOEL RIBEIRO

PROVA XI

CLASSIFICAÇÃO

PATRULHA	Grupo	QUESITOS 1	2	3	4	5	6	7	8	Assinaturas Supl.res	Atraso (menos)	Total	Classif. Geral
Gato Preto — Porto ..	4	3	1	3	3	3	—	1	2	75	—	91	413
Poupa — V. R. St.º António	60	3	1	4	3	3	2	1	2	45	—	64	314
Galo — Angra do Heroísmo .	52	3	1	5	3	3	2	1	2	30	—	50	239
Lobo — Lisboa	94	2	1	2	3	3	2	1	2	30	—	46	214
Águia — Lisboa	5	3	1	—	3	3	2	1	2	—	—	15	198
Águia — Lisboa	13	2	1	2	2	3	2	1	2	—	—	15	184 a)
Tigre — Lisboa	8	2	1	3	—	3	2	—	2	—	—	13	163 a)
Cão — Lisboa	94	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	103
Águia — Lisboa	94	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	95
Veado — Lisboa	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	88
Leão — Lisboa	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	66

A Patrulha Galo do Grupo 52, de Angra do Heroísmo, marcou 4 pontos do Quesito 7 da Prova IX. O Relatório do Quesito 3 da Prova X não foi classificado por ter sido expedido muito depois do prazo. E foi lamentável esta circunstância porque o trabalho se encontra primorosamente elaborado e apresentado.

a) Ainda não remeteram a assinatura obrigatória.

O «Sempre Pronto» visita em Belém a sede do 85

Não merece a pena voltar a referir o que se passou com o grupo 85. Os nossos leitores já sabem que o grupo reabriu e se encontra em reorganização. Para podermos informar acerca do progresso da sua actual situação, enviámos ali um dos nossos redactores. Vamos dar-lhe a palavra:

* * *

Ao aproximar-me da sede, tive logo a certeza de que ia encontrar, como desejava, o Chefe Mário Gonçalves, actual dirigente do 85. E foi simples a dedução. A motocicleta, sua companheira inseparável, estacionava à porta. Mário Gonçalves, último Chefe da unidade antes dela passar à Divisão Marítima, encontra-se satisfeito por ter reassumido o seu posto. Radiante de alegria, mostrou-me as instalações já em adiantada fase de arrumação. A transformação é notória. Quem entra agora na sede do «85» apercebe-se, fàcilmente, de que está numa sede de escoteiros. O ambiente ali é de camaradagem escotista e de trabalho.

Em conversa perguntei: — E, quanto a rapazes, muitos ou poucos?

A resposta foi pronta: — Rapazes há muitos, mas escoteiros poucos. Temos inscritos mais de 40, mas só uns 25 devemos aproveitar. Estou convencido de que muitos vieram apenas para ver os bonecos das paredes. Vêm umas vezes e outras faltam, e isso não serve. Depois de sabermos o que a Direcção Central resolve acerca de uma conveniente mudança de fardamento, e logo que os rapazes comprem o uniforme, será possível saber, ao certo, qual o efectivo do grupo.

Conversámos ainda um pouco enquanto os rapazes arrumavam e inventariavam o material. Um antigo caminheiro, de quem nos aproximámos, comentou: — Tínhamos muito e bom material, mas a maior parte desapareceu.

À despedida exclamei: — Bom, Chefe, isto vai de vento em popa!

Mário Gonçalves sorriu, e, com expressão de confiança, afirmou: — Sim, mas ainda há muito que fazer!

* * *

Saímos com esperança de que o Grupo 85 ressurgirá. Todos nós podemos e devemos ajudar esta unidade dos Escoteiros de Portugal. Será já uma boa ajuda se fizermos saber aos nossos amigos que o actual Grupo 85 nada tem de comum com uns antigos elementos que andaram por aí fardados de escoteiros marítimos.

P. R.

Novo Correspondente do "Sempre Pronto" no Entroncamento

O nosso correspondente nesta Vila, sr. Manuel do Rosário Azevedo, por dificuldades da sua vida profissional, pediu-nos a demissão do cargo que vinha desempenhando no nosso jornal. Este dedicado colaborador prestou-nos bons serviços, pelos quais estamos muito reconhecidos. Estamos certos que, embora sem um cargo específico, continuaremos a contar com a sua dedicação.

Aceitou o nosso convite para ocupar o cargo de Agente-Correspondente do «Sempre Pronto» o nosso amigo Sr. Manuel Ferreira Valério, voltando assim a desempenhar um lugar onde já anteriormente prestara serviços assinaláveis. Agradecemos e contamos com a sua útil cooperação, tanto mais que o Entroncamento é uma Vila onde este jornal tem encontrado sempre um apreciado apoio e onde temos um bom número de assinantes.



NO FOGO DO CONSELHO

Certo dia, acamparam perto da praia da Ericeira, duas patrulhas dum grupo de Lisboa. À hora do fogo do conselho, enquanto as chamas rubras e confortantes se erguiam para o céu povoado de pequenos lumes, o senhor Sequeira, chefe do grupo, perguntou a Jacinto, subguia da Patrulha «D. Sebastião», que lhe fazia lembrar a Ericeira.

Desembaraçado, o rapaz gostava muito de tudo quanto dissesse respeito a futebol, retorquiu:

—Foi da Ericeira que partiu, em 1910, para o exílio, D. Manuel II, sua mãe, rainha D. Amélia, o infante D. Afonso, e sua avó, rainha D. Maria Pia, já muito vèlhinha.

—Só isso?—perguntou o chefe.

—Realmente, agora não me recordo de mais nada...

—Vê lá bem se te recordas. Olha que estão em risco os teus créditos de historiador...—Observou o senhor Sequeira afàvelmente.

Jacinto pensou um tanto, com o olhar perdido no espaço. Ouvia-se, perto, na fímbria dourada da praia, o ciciar das ondas.

—Então, meu rapaz, não te lembras do *rei da Ericeira?*

—É verdade! Não me recordava... Chamava-se Mateus Álvares.

—Filho dum modesto pedreiro, —começou o chefe—Mateus Álvares nasceu na Vila da Praia, da ilha Terceira. Foi educado no convento da Conceição. Rapaz de grandes aspirações, embora o pai quisesse que ele seguisse o ofício, veio para o convento de S. Miguel, perto de Óbidos, donde passou ao da Cortiça, na serra de Sintra. Em dada altura, foi viver para um eremitério, aqui próximo. Ora sucede que o homem era da mesma idade e da mesma estatura que D. Sebastião, e extremamente parecido com ele. Então, o povo, ao vê-lo, inteligente, silencioso e pensativo, começou a afirmar que ele era o rei, que havia fugido de Alcácer-Quibir. Sim, porque os Portugueses, até ao século XIX, sempre acreditaram na volta do *Desejado.*

—Mas, senhor chefe, D. Sebastião não repousa nos Jerónimos?

—Supõe-se que seja ele, mas a certeza... Porém, como ia dizendo, o povo supunha que Mateus fosse o soberano desaparecido. Ele percebeu o que se passava e não desfez o engano. Conseguiu um exército de mil homens, e, à frente dele, rechaçou os castelhanos que avançavam sobre a Ericeira. Alguns dos seus homens foram prisioneiros e, postos a tratos, denunciaram-no. Mateus Álvares foi preso e conduzido para Lisboa em 12 de Junho de 1585. Torturado, sofreu com resignação todos os castigos, declarando aos juízes: *Eu não sou o rei D. Sebastião. O meu desejo era sublevar todos os Portugueses contra o jugo castelhano e dizer-lhes, depois do triunfo: Estais livres. Agora escolhei o rei que vós quiserdes.*

—Afinal, esse homem é digno da nossa consideração—exclamou Jacinto.

—Não tenhas dúvida. Claro está que os homens de Filipe foram extremamente cruéis para com esse patriota. Cortaram-lhe, em vida, a mão direita com que assinara alvarás e proclamações. Depois, enforcaram-no e decapitaram-no. A cabeça ficou exposta durante um mês no pelourinho e pedaços do seu corpo foram colocados nas portas da cidade de Lisboa, para aterrorizar o povo.

—Pobre Mateus Álvares...

—A sua terra natal, porém, não o esqueceu. O nome de Mateus Álvares foi dado, pela câmara municipal da Vila da Praia, a uma das suas ruas. Aqui tens a história triste do *rei da Ericeira.* Mas lembrem-se de que foi Mateus Álvares e, especialmente, a crença na vinda de D. Sebastião, que manteve, acesa e viva, durante os sessenta anos ignominiosos do jugo dos Filipes, a fé em rei português, a certeza da Restauração de Portugal.

Esmoreciam as chamas do fogo do conselho. Pouco depois, extintas as brasas, o silêncio reinava no acampamento.

Durante alguns minutos, Jacinto recordou a história triste de Mateus Álvares. Depois, as pálpebras começaram a pesar cada vez mais e, irresistìvelmente, fecharam-se...

MANUEL FERREIRA

O ESCOTISMO NA CAPITAL

GRUPO N.º 1

No dia 8 do corrente, este grupo anexo à Associação Cristã da Mocidade, comemorou o Dia da Mãe, com uma interessante festa que se realizou na sua sede, na Rua de S. Bento, n.º 329 - 2.º, em Lisboa.

O Secretário da A. C. M., Sr. Prof. Erasmo Chaves, fez uma palestra alusiva. O Grupo apresentou um interessante programa de canções, poesias e pequenos diálogos.

Foi prestada significativa homenagem às mães dos escoteiros presentes, sendo-lhes dedicadas algumas poesias por alguns artistas que gentilmente se prontificaram a cooperar na festa.

Houve ainda a projecção de dois filmes cedidos pelos respectivos serviços da Embaixada Americana. A terminar prestaram Compromisso de Honra novos escoteiros do Grupo 1.

• • o • •

FILATELIA ESCOTEIRA

NOVOS SELOS ESCOTEIROS

Os correios dos Estados Unidos da América emitiram recentemente um selo postal de 4 c. comemorativo do cinquentenário do Guidismo naquele país. O selo é impresso em papel branco e o motivo central é uma fogueira com quatro achas.

Os Correios do Paquistão emitem este mês um selo comemorativo do 3.º Acampamento Nacional dos Escoteiros daquele país.

BALCÃO FILATÉLICO

J. E. 1 — A sua proposta não teve concorrentes.

E. P. 2 — Procuro selos usados das emissões ultramarinas do Centenário do Infante e dou em troca selos usados do continente da mesma ou de outras emissões relativamente recentes.

J. D./Vigo 3—Troco selos de Espanha e suas colónias por outros com motivos escoteiros.

J. D. 4 — Procuro selos da emissão «Castelos de Portugal» taxas de $30, $35, 1$00 e restantes. Aceito propostas para trocas por selos usados do Continente e Ultramar.

CÍRCULO FILATÉLICO ESCOTEIRO

Um nosso leitor filatelista sugere a criação de um círculo de escoteiros filatelistas. O agrupamento que teria uma organização simples promoveria um encontro de escoteiros filatelistas, uma vez por mês ou por trimestre, para troca de selos e de pareceres sobre filatelia. Aqui fica a sugestão. Os interessados devem dar a sua adesão para a secção de FILATELIA do «S. P.».

BOLETIM DO CLUBE FILATÉLICO DE PORTUGAL

Este boletim mensal, que regularmente nos honra com a sua visita, publicou em Outubro um número especial dedicado à «V Exposição Filatélica Nacional» e ao Centenário do Infante D. Henrique. Insere não só interessante colaboração filatélica, mas também notável colaboração histórica acerca do Infante.

Felicitamos a sua Direcção e desejamos novos progressos ao útil Boletim.

★ ● ★

Almirante Henrique Tenreiro

O ilustre Presidente da Associação dos Escoteiros de Portugal, Sr. Henrique dos Santos Tenreiro, foi recentemente promovido ao posto de Contra-Almirante da Armada Portuguesa motivo por que lhe endereçamos os nossos cumprimentos de felicitações.

ESCOTISMO — PRESENÇA DO FUTURO

Mão amiga quis ter a amabilidade de nos enviar um opúsculo publicado na cidade da Beira, intitulado «Escotismo — Presença do Futuro», que o Rev. P. Manuel Ferreira da Silva dedica a todos os Escoteiros que participaram no «JAMBORI DA SAUDADE», reunião de amizade dos antigos escoteiros residentes naquela região da nossa província de Moçambique, realizada no último 23 de Abril. Afirma o Autor que o faz «para que o Escotismo seja para todos mais do que uma saudade; e volte a ser, nestas terras do Império, em toda a mística da sua verdade, aquela forja de novas juventudes, que sejam, para sempre, na História, uma digna PRESENÇA DO FUTURO».

Lemos com interesse a monografia e lemos mesmo com agrado alguns dos seus capítulos, embora se note que ao Corpo Nacional de Escutas é dado um especial e particular destaque, citando-o sempre primeiro, logo seguido das Guias de Portugal e só em último lugar a Associação dos Escoteiros de Portugal. Tal ordenação não está de harmonia com a preferência histórica e denota um espírito que se não coaduna com o ambiente do Escotismo quando é certo que a maioria absoluta dos participantes no Jambori eram antigos Escoteiros de Portugal, que tomaram a louvável atitude de, num espírito fraterno, não fazer discriminações associativas, de crenças, de opinião e até de raça. O Escotismo é assim.

Outra circunstância que nos surpreendeu foi a publicação do capítulo «Breve crónica do movimento escotista no Mundo e em Portugal», no qual é feita uma resenha histórica do Movimento. Vemos aí reeditados erros de informação, que nos parece o Autor ter já corrigido em trabalho semelhante, que em 1957 publicou no jornal «As Novidades» de Lisboa.

Merece-nos o maior apreço a dedicação do Rev. Ferreira da Silva ao Escutismo, ao qual tem dado boa parte de sua vida, com um entusiasmo notável. Por isso, ao procurarmos rectificar alguns lapsos contidos na referida crónica, move-nos o desejo de contribuir para o bom esclarecimento de todos aqueles que se interessam pelo Escotismo e ao mesmo tempo evidenciar que os Escoteiros de Portugal são um Movimento no mais ortodoxo espírito de B.-P., onde todos os Escoteiros, de qualquer opinião ou crença, podem viver em fraternidade, embora os seus principais dirigentes sejam quase sempre de confissão católica-romana.

* * *

Analisemos algumas notas da referida crónica:

1913: "Funda-se em Portugal a Associação dos Escoteiros de Portugal, que resulta como federação de alguns grupos já existentes, sobretudo agregados a instituições protestantes».

A A.E.P. foi constituída por três grupos apenas: O 1.º fundado em 9 de Abril de 1912, anexo à União Cristã da Mocidade, instituição protestante, grupo aberto a rapazes de todas as crenças, num espírito de tolerância, que ainda hoje é recordado com apreço e saudade por quantos ali conviveram. O n.º 2, fundado em 1 de Dezembro do mesmo ano, na Sociedade de Instrução Militar Preparatória. E o n.º 3, fundado em 1913, anexo ao Liceu Pedro Nunes, de que era reitor o Dr. Sá Oliveira. Portanto, dos três grupos apenas um era de inspiração cristã-evangélica.

Desde a primeira hora, a A. E. P. foi uma instituição aberta a todas as crenças (sem laicismo) no verdadeiro espírito de B.P.

1917: "Depois de várias tentativas que já se vinham afirmando desde 1911, organiza-se definitivamente o Escotismo, *sob a forma de SCOUTS DE FRANCE„.*

As primeiras tentativas para introduzir o Escotismo em França começaram em 1908. Em 1911, fundou-se, por iniciativa do Pastor Gallienne, a associação «Éclaireurs de France», que tem mantido actividade constante e não constituiu, portanto, uma «tentativa». Esta associação é neutra. Em matéria religiosa, aceita todas as crenças e rapazes sem religião.

Pouco depois, e quase ao mesmo tempo, fundou-se a associação «Éclaireurs Unionistes de France», ligada às Uniões Cristãs da Mocidade e, portanto, de inspiração protestante, mas aberta a rapazes de todas as crenças. Também esta associação tem mantido actividade ininterrupta.

Em 1917, iniciaram-se, então, tentativas para organizar os «Scouts de France» associação católica e reservada a rapazes dessa confissão, associação que só foi fundada oficialmente em 1920, tendo sido aprovada pela Santa Sé em 1923.

De igual forma a Bélgica e a Dinamarca comemoram este ano a passagem do 50.º aniversário da introdução do Escotismo, que, por conseguinte, não podia ter sido ali fundado em 1917.

1920: "Realiza-se em Londres o 1.º Jambori (acampamento internacional) com a presença de 110 000 escoteiros representando já então 36 nações diversas„.

Participaram neste acampamento cerca 5 000 escoteiros de 24 países. Seria interessante acrescentar que Portugal esteve ali representado por um contingente de 11 Escoteiros da Associação dos Escoteiros de Portugal.

1925: "(...) A Associação dos Escoteiros de Portugal tem também a sua publicação, o jornal «Sempre Pronto», que embora da propriedade e direcção de uma unidade protestante, tem prestado à associação inestimáveis provas de publicidade e formação escotista„.

Agradecemos muito a referência e o reconhecimento da acção deste jornal. Mas «Sempre Pronto» iniciou a sua publicação em 1945 e tem mantido desde essa data uma publicação ininterrupta, caso único na imprensa escoteira nacional, tanto mais que é mantido ùnicamente pelos seus leitores, muitos deles antigos escoteiros. No seu início foi propriedade de uma unidade escoteira de inspiração protestante, mas foi sempre independente na sua orientação, seguindo o espírito dos Escoteiros de Portugal. Em Julho de 1947 deixou de pertencer àquele Grupo de Escoteiros — o 94 — e na sua Redacção e nos diferentes serviços cooperam elementos protestantes e católicos, no mais ecuménico espírito escoteiro.

1929: "Baden-Powell visita pela primeira vez Portugal, sendo-lhe prestada grande homenagem, concedendo-lhe mesmo o Governo da Nação a Grã Cruz de Cristo„.

Como já foi suficientemente esclarecido nestas colunas, e o Autor já reconheceu em 1957, Baden-Powell foi agraciado com a Comenda da Ordem Militar de Cristo por decreto de 17 de Abril de 1919, tendo-lhe sido entregue a condecoração durante o primeiro semestre de 1920, na Legação de Portugal em Londres, pelo nosso Ministro Plenipotenciário Dr. Manuel Teixeira Gomes. Esta condecoração foi concedida por diligências dos Escoteiros de Portugal.

1932: "B. P. visita pela segunda vez Portugal„. A segunda visita foi em 1934.

É ainda interessante registar que, em Fevereiro de 1957, «Sempre Pronto» publicou um número especial comemorativo do Centenário de Baden-Powell, no qual reuniu importante documentação sobre as relações do Fundador com Portugal e com os Escoteiros Portugueses, elementos que têm proporcionado transcrições e referências para obras literárias posteriormente publicadas

* * *

Também a relação bibliográfica escotista em português se encontra incompleta. Falta citar diversas edições do Brasil e seria interessante asssinalar, além do manual «Para ser Escoteiro», os outros dois manuais editados pelo nosso jornal: «Sempre Pronto» (2.ª classe), e «Mais Além» (1.ª classe), este último, no género, o primeiro manual publicado em Portugal.

* * *

Depois destes esclarecimentos, resta-nos afirmar que nos move o desejo de contribuir o mais possível para fomentar o espírito de unidade entre todos os Escoteiros Portugueses. Nós somos tão poucos, que só ganharíamos se o espírito que reinou no «Jambori da Saudade» se radicasse e desenvolvesse no tempo e no espaço. De resto, em face das realidades do momento que se atravessa, este genuíno espírito escoteiro deveria constituir um exemplo e uma inspiração para todos os Portugueses. Só trabalhando neste sentido poderemos afirmar uma real «Presença do Futuro».

NÚCLEO DE AMIGOS DO «SEMPRE PRONTO»

FUNDO DE MELHORAMENTOS

Pagaram as sua quotas respeitantes ao segundo semestre, tendo, como outros nossos amigos excedido a verba proposta, os Srs.:

Eugénio Ribeiro Nunes	20$00
Rui da Silva Paulo	20$00
	40$00
Transporte do número anterior.	140$00
a transportar	180$00

No próximo número daremos as contas do 2.º Semestre.

GRANDE CONCURSO "ESCALPE DE OURO"

JANEIRO A DEZEMBRO DE 1960

Dedicado a todas as Patrulhas dos «Escoteiros de Portugal» — As Patrulhas que conquistem um mínimo de 200 pontos receberão diploma de «PATRULHA DE MÉRITO» e os seguintes valiosos prémios:

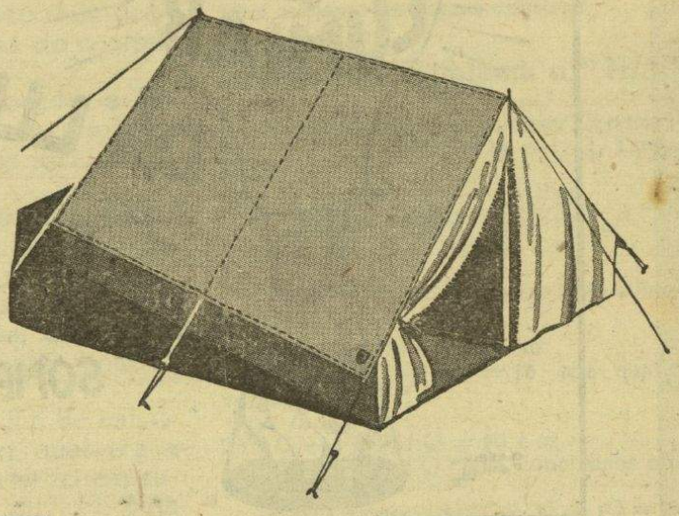
1.º Prémio

Oferecido pela reputada casa de ARTIGOS PARA CAMPISMO E PESCA DESPORTIVA

TECNICAMPO, L.DA

Rua da Conceição, 13, 1.º—LISBOA 2

UMA TENDA MODELO CANADIANO POPULAR



Ref. C 3. 1,30 m. de altura, 2 m. de comprimento, 1,60 de largura e 0,40 m. de parede. Confecção de tela Super-Tropical impermeabilizada, artigo de boa qualidade.

UMA MEDALHA COMEMORATIVA para cada membro da 1.ª patrulha classificada, oferta de **HÉLDER CUNHA,** conceituado fabricante de **taças, medalhas, bronzes e emblemas.** Rua dos Correeiros, 140 - 4.º — Lisboa 2

2.º Prémio

Troféu «FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL». Interessante troféu escotista, esculpido segundo desenho de B. P., vindo expressamente de Inglaterra. Uma homenagem dos Antigos Escoteiros à 2.ª Patrulha de Mérito.

3.º Prémio

Uma Taça de Prata, oferta da conhecida casa de máquinas de escritório — **QUINTINO, L.DA** — Reparação, vendas e aluguer de máquinas. Rua da Prata, 141, 2.º — Lisboa 2.

4.º Prémio

12 Latas pequenas de **Milo** — um produto **Nestlé** — delicioso alimento tónico, útil para as refeições matinais no campo e em casa. Oferta da **SOCIEDADE DE PRODUTOS LÁCTEOS,** Rua Sociedade Farmacêutica, 39, Lisboa 1.

5.º Prémio

Uma Lanterna eléctrica (pilhas) colectiva para suspensão. Uma Lanterna de bolso para cada um dos 8 elementos da Patrulha. Oferta de **ELECTRO-BRILHANTE,** Rua dos Fanqueiros, 187, Lisboa 2

Esta importantante casa de artigos eléctricos oferece de 10 a 40 %, segundo a natureza dos artigos, a todas as patrulhas concorrentes ao nosso Concurso.

6.º Prémio

Uma Marmita suíça de alumínio SIGG, modelo «SCOUT» com cinco peças. Oferta da conceituada casa de artigos de campismo **VIEIRA CAMPOS,** Rua da Prata, n.º 215, Lisboa 2.

7.º Prémio

Um Balde e um Alguidar de lona, de boa qualidade, oferecidos pela **Secção de artigos de campismo dos ARMAZÉNS GRANDELA,** Rua do Ouro, 205 — Rua do Carmo, 26, Lisboa 2.

8.º Prémio

UM ARTÍSTICO GALHARDETE DE PATRULHA oferta e confecção da antiga **CASA DAS BANDEIRAS,** Rua dos Correeiros, 149, Lisboa 2.

9.º Prémio

Uma artística Fotografia 24×30 oferta da **FOTO PÉLYS,** Rua Tomás da Anunciação, 62, Lisboa 3.

Para as restantes Patrulhas de Mérito: 1 exemplar do Manual de 1.ª Classe — **MAIS ALÉM** — oferta de «Sempre Pronto».

Prémio Recordação. A última patrulha classificada receberá mais 12 copos de plástico, oferta de Horácio Alves L.da da Rua Augusta, 45, Lisboa.

PRÉMIOS ESPECIAIS

Os Serviços Regionais do Centro dos Escoteiros de Portugal oferecem às duas Patrulhas melhores classificadas da Região Centro, excluída aquela que ganhar o 1.º lugar do Concurso se for desta Região, os seguintes prémios:

1.º — Material no valor de Esc. 50$00, requisitado pelo Guia de Patrulha, com aprovação do Escoteiro-Chefe. Um diploma e um exemplar do livro de provas de 1.ª classe **Mais Além.**

2.º — Material no valor de Esc. 25$00 requisitado nas mesmas condições, e um livro de provas de 2.ª Classe «Sempre Pronto».

N. B. — Para obter este material, as Patrulhas terão de entregar igual quantia à oferecida, que adicionada a esta será igualmente empregada na aquisição de equipamento.

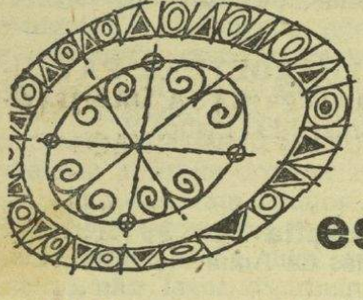


EMPRESA NACIONAL DE APARELHAGEM ELECTRICA

Avenida 24 de Julho, 150

TELEFONES 66 21 77/78

LISBOA 2



província essencialmente aprazível

1960 — A SABOIA CELEBRA O SEU CENTENÁRIO

No ano corrente, explore as montanhas com reflexos lilases, os lagos românticos de uma das maiores zonas de recreio do mundo. Na Saboia, poderá tentar a sorte ao jogo em Aix, entrar nas corridas de Annecy, fazer golf em Evian, ski em Chamonix, velejar em Talloires, desafiar o Monte Branco — ou se preferir, deixar-se embalar tranquilmente sob os frondosos plátanos, olhando os cisnes que cortam as águas plácidas.



Dê largas à fantasia em França

france

COMMISSARIAT GÉNÉRAL AU TOURISME
242, RUA AUREA, 3.º - LISBOA - P. P. C. 25368/9

GRANDE CONCURSO "ESCALPE DE OURO"

PROVA XII

Excursão de inverno

A Patrulha «Gato» decidiu fechar o ano com uma excursão de inverno para exploração de uma zona pouco visitada nas actividades anteriores. Porque a «Gato», mesmo no inverno, não fica encerrada dentro das paredes da sede! E, manhã cedo, aí vai a caminho do campo, entoando alegres canções.

O subguia e o Jaime ficaram encarregados de proceder a um levantamento topográfico ligeiro da zona onde se ia realizar a exploração. Procurava a Patrulha que ficassem bem assinalados os locais próprios para acampamento, para exercícios e jogos. *(1)*

A excursão estava um pouco prejudicada pelo facto de se sentir vento. Os fios telefónicos sibilavam e os ramos das árvores agitavam-se. *(2)*

O Pata-Tenra da Patrulha começou a olhar para as nuvens a ver se viria chuva. Ele verificou que existiam umas nuvens muito altas filamentosas, misturadas com outras nuvens grossas e brancas, que pareciam poisar sobre os montes distantes e crescer até se juntar com as outras mais altas. *(3)*

O Guia esteve a consultar uma carta topográfica a fim de calcular determinada distância, tendo para isso procurado saber qual era a *ESCALA GRÁFICA* da carta. Pata-Tenra ficou muito interessado em saber o que era essa coisa de *escala gráfica,* tanto mais que ouviu o guia dizer que era de 1 para 50000. *(4)*

Havia necessidade de medir um determinado percurso da estrada por onde seguiam. Como passava uma carroça, o guia pediu licença para marcar a giz um traço numa das rodas da carroça e encarregou o Chico de medir a distância desejada. *(5)*

O condutor da carroça aproveitou a paragem para entrar numa taberna que se encontrava à beira da estrada para comprar qualquer coisa. O Pata-Tenra, ouvindo uma emissão de rádio naquele estabelecimento, entrou a escutar. Quando o Guia deu por isso, chamou-o, e esteve a dar-lhe alguns conselhos. *(6)*

O exercício decorreu animadamente até ao fim, tendo sido alcançados os objectivos propostos. Eram horas do almoço e a Patrulha deveria regressar à sede. Assim fizeram.

No regresso, a rapaziada conversou animadamente acerca dos planos de trabalho. O Guia lembrou, então, que seria muito interessante se no Natal a Patrulha praticasse uma Boa Acção colectiva. O Carlos, entusiasmado, declarou: «Eu tenho uma idéia!». Todos a ouviram com interesse, tendo gritado no final: «Muito bem! Apoiado! Vamos pôr essa idéia em prática!». *(7)*

Antes de chegar à Sede, o Guia lembrou ao Secretário que deveria elaborar o relatório do exercício, a que ficaria anexo o respectivo levantamento topográfico ligeiro. Dois Escoteiros mais auxiliaram o Secretário nesse trabalho. *(8)*

QUESTIONÁRIO

1 — Faça um levantamento topográfico ligeiro empregando sinais topográficos	1 a 3	Pontos
2 — Classifique este vento segundo a Escala Beaufort	2	»
3 — Classifique estas nuvens e indique qual seria a previsão do tempo	2	»
4 — O que são ESCALAS GRÁFICAS e o que significa a expressão 1:50000?	2	»
5 — Como procedeu a Patrulha para efectuar essa medição?	2	»
6 — Porque teria o Guia chamado o Pata-Tenra e que conselhos lhe teria dado?	2	»
7 — Elabore o plano de uma Boa Acção da Patrulha (colectiva) para o próximo Natal	1 a 3	»
8 — Elabore o relatório da excursão e faça-o com originalidade, humor e bem documentado?	1 a 4	»

* * *

Com esta prova termina o Grande Concurso «Escalpe de Ouro», faltando apenas o inquérito para saber quantos escoteiros de cada Patrulha possuem a 2.ª Classe. Aqueles que tiveram coragem e perseverança para nos acompanharem nesta longa jornada, além do prémio que merecidamente conquistarem, reconhecerão que mereceu a pena, que foi bem recompensado o esforço feito. Foi feita uma interessante revisão da técnica, dou-

(Conclui na página 6)



PROBLEMA DIFÍCIL N.º 12/60

Um negócio de dados

Um fabricante de dados teve a ideia de pintar com cores diferentes as seis faces dos seus dados. Precisa em seguida de marcar os pontos 1 e 6. De quantos modos poderá fazê-lo se quiser que os pontos 1 e 6, 2 e 5, 3 e 4 estejam sobre faces opostas?

Solução do Problema n.º 11/60

Representamos o círculo por C, o triângulo por T e o quadrado por Q. Temos então:

$$\begin{aligned} 2C + T + Q &= 13 \\ C + 2T + Q &= 12 \\ C + T + 2Q &= 15 \end{aligned}$$

Adicionando verticalmente cada coluna obtemos

$$4C + 4T + 4Q = 40$$

logo $1C + 1T + 1Q = 10$ seja quatro vezes menos.

Se $1C + 1T + 1Q = 10$ e se $2C + 1T + 1Q = 13$ concluímos que $1C = 3$.

Na 2.ª pesagem se $1C + 2T + 1Q = 12$, concluímos que $1T = 2$.

Na 3.ª pesagem se $1C + 1T + 2Q = 15$ concluímos que $1Q = 5$.

Felicitamos os nossos estimados leitores srs. João Margarido C. Pinto dos Reis, de Gaia; e António Amêndoa, de Lisboa, que marcaram os 5 pontos do regulamento por terem acertado na solução.

* ● *

À MARGEM DO CONCURSO «ESCALPE DE OURO»

Classificação Geral (excluídos os pontos por assinaturas propostas)

	PATRULHAS	GRUPOS	PTS.
1.ª	Galo.....	52	179
2.ª	Águia.....	5	173
3.ª	Águia.....	13	169
4.ª	Poupa	60	164
5.ª	Lobo	94	159
6.ª	Gato Preto..	4	143
7.ª	Tigre.....	8	128
8.ª	Cão.....	94	103
9.ª	Águia.....	94	95
10.ª	Veado	7	88
11.ª	Leão.....	10	66

PRÉMIOS EXTRA-CONCURSO

Prémio «Chefe Relvas Pereira» — Uma rede de voleibol.

Prémio «Lobito Alves da Silva» — Uma Biblioteca Escoteira.

Prémio «Alferes Tovar de Lemos» (em serviço na Índia Portuguesa) — Uma Biblioteca Escoteira.

Prémio «Sempre Pronto» — Uma Biblioteca Escoteira.

Prémio «Wolfgang Karl» — Uma faca de mato.

Estes prémios serão recebidos cumulativamente com aqueles a que tiverem direito dentro do Concurso, o que torna excepcionalmente valiosos os prémios.

APOIAMOS!

«Portugal Evangélico», mensário que se publica no Porto, insere sob o título «Moralização da linguagem», esta judiciosa crítica acerca de um mau costume da nossa gente.

Pretendemos hoje, nesta nossa humilde coluna, abordar um tema bastante indesejável, e fazemo-lo curvados sob a vergonha que deve ser de todos, pois comunidade somos, e as faltas colectivas a todos cabem, pelo menos um pouco. O tema é nada mais nada menos que o *palavrão!* Sim, estimados leitores, S. Ex.ª o *palavrão!* Aquele *palavrão* indecente, obsceno, que campeia por aí, pelos passeios, transportes públicos, cafés, paredes, na boca das crianças, adultos, mulheres (!), homens, jovens, operários e estudantes, enfim, «vai de boca em boca» — como reza cantiga popular já passada de moda — poluindo consciências, manchando a moralidade que ainda resta em alguns «botas de elástico», que entendem que a língua deve ser defendida não sòmente por puristas e filólogos em saborosas palestras radiofónicas e televisionadas, mas também por moralistas, entidades de salvação da moral e pureza dos nossos filhos, que saibam não só protestar mas corrigir, policiar, combater esse desbragamento da linguagem que se vai generalizando duma maneira assustadora a todas as camadas sociais, vindo talvez daí o condenável silêncio e negligência a que tem sido votado um mal social e moral, que tanto se faz notar.

Estrangeiros nos têm perguntado significado de *termos* que têm escutado correntemente nos mais diversos lugares públicos e visto escrito pelas paredes em numerosos locais. Temos corado de vergonha! E mais nos faz corar não haver quem proteste, quem use os milhares de púlpitos disponíveis pelo país para corrigir tal desmando de linguagem; quem venha extirpar tal praga com medidas acertadas e repressivas que se impõem! Por que não uma campanha, simultânea, em que intervenham as Igrejas Cristãs, as Escolas, os meios de comunicação de que hoje a sociedade dispõe, as Autoridades e todas as entidades interessadas em eliminar ou pelo menos diminuir tão vicioso desregramento? É indispensável tal campanha, a menos que as pessoas de boa moral passem a circular nas ruas de olhos vendados e ouvidos tapados, e deixem de enviar as suas crianças às Escolas, pois de lá virão, pelo convívio fácil, com o fatal contágio do *vergonhoso palavrão*, expressivo índice da degenerescência moral duma raça que, se não se defende, será nobre apenas nos pergaminhos históricos, mas não na essencial e exigente actualidade que requere de cada povo ocidental o máximo das suas potencialidades para que possa sobreviver livre e consciente da sua dignidade.

I. C.

* * *

Apontamos o facto! Poderíamos bordar mais comentários, que não deixariam de ser necessários. Mas talvez voltemos ao assunto, se nos deixarem... e se o acharem pertinente.

Porque o 10.º artigo da Lei do Escoteiro afirma que «O Escoteiro é puro no pensamento, nas palavras e nas acções» não podemos deixar de apoiar as criteriosas palavras do nosso colega do Porto. A moralização da linguagem é problema que, de facto, merece uma grande campanha de toda a imprensa e de todas as forças educativas e morais do país. Os Escoteiros estão prontos a secundar essa iniciativa. E, certamente, não vão faltar adesões.

• • o • •

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

GRANDE CONCURSO "ESCALPE DE OURO"

(Conclusão da página 5)

trina e artes escoteiras. As patrulhas tiveram ensejo de aprender muita coisa que ignoravam ou estava esquecida. Em muitos Escoteiros foi despertado um novo interesse pelas provas de classe. Agora é continuar.

No princípio do próximo ano, em data a fixar, realizar-se-á uma festa para distribuição de prémios e uma exposição dos trabalhos do Concurso, exposição que será uma prova do valor técnico das Patrulhas Concorrentes.

Não queremos terminar sem uma palavra de louvor para aquelas Patrulhas que se esforçaram por angariar assinaturas. Embora muitos procurem apoucar o esforço dessas, devemos afirmar que essa prova era das mais difíceis. Sem menimizar o esforço técnico, a angariação de assinaturas exige muita dedicação, perseverança e espírito de iniciativa, virtudes bem próprias do Escoteiro. Algumas Patrulhas falharam rotundamente neste campo. Não devemos esquecer que sem a angariação de assinaturas o «Sempre Pronto» não poderia sequer existir e não haveria, portanto, oportunidade para quaisquer concursos.

* * *

Esta prova deve estar na nossa Redacção até 8 de Janeiro. Deve vir acompanhada de uma relação dos escoteiros que, encontrando-se em 31 de Dezembro na Patrulha, possuem a 2.ª classe e já faziam parte da mesma em 30 de Setembro próximo passado.

IMPRENSA

JORNAL DE SINTRA

Este interessante semanário da ridente vila de Sintra continua a publicar regularmente a secção ESCUTISMO, onde insere noticiário escoteiro e outra colaboração literária, sob a orientação do Chefe Génio, um pseudónimo que oculta um antigo e dedicado companheiro.

Numa das suas últimas publicações, esta secção teve a gentileza de se referir com palavras de apreço ao Manual de 1.ª Classe "Mais Além„ que "Sempre Pronto„ editou.

Agradecemos, reconhecidos, a referência.

Figuras tristes

O Chefe de Grupo *que só fala no que projecta fazer.*

O Chefe de Grupo *que teima em adoptar para todas as reuniões o mesmo programa mais velho do que a Sé de Braga.*

O Chefe de Grupo *que nas reuniões só pensa em formaturas e evoluções.*

O Chefe de Grupo *que nunca combinou um passeio ao campo.*

O Chefe de Grupo *que nunca arranjou tempo para passar provas de classe.*

O Chefe de Grupo *que se esquece de que os rapazes vêm para Escoteiros porque o Escotismo é uma coisa divertida.*

O Chefe de Grupo *que nunca foi rapaz.*

O Chefe de Grupo *que nunca sente a necessidade de se preparar ou trocar idéias.*

O Chefe de Grupo *que já sabe tudo e não precisa de voltar a ler o Escotismo para Rapazes.*

O Chefe de Grupo *que vive de recordações.*

• • o • •

Os quatro homens

O homem que não sabe
e não sabe que não sabe
é um imbecil: evita-o.

O homem que não sabe,
e sabe que não sabe,
é um ignorante: instrue-o.

O homem que sabe,
e não sabe que sabe,
está dormindo: desperta-o.

O homem que sabe,
e sabe que sabe,
mas não faz alarde do que sabe,
é um verdadeiro sábio: segue-o.

Traduzido por
«NOVAS DE ALEGRIA»



COISAS DO NORTE

Grupo n.º 4 — PORTO

Presidente da Direcção — Por mo-ro do falecimento de duas pessoas de fa-ília do Sr. Ireneu Reis Cunha, só agora foi ossível tomar posse oficial da Presidência este Grupo. Pelo secretário e pelos esco-eiros foram prestadas ao Sr. Reis Cunha s boas-vindas.

Usando da palavra, sinceramente co-ovido, o Sr. Reis Cunha declarou que ido irá fazer para o engrandecimento do scotismo.

O Sr. Ireneu Reis Cunha, que foi esco-eiro da A.E.P. e por último Delegado Re-ional dos Escoteiros do Brasil no Distrito e Goiás, bem merece o nosso reconheci-ento pela maneira como sempre se mani-estou em prol do Escotismo e da Associação ue representou no seu tempo de criança.

Acidentes — No passado dia 5, deu ntrada no Hospital Geral de Santo António o escoteiro deste Grupo, Norberto Fernando arbosa, filho do Chefe do Grupo. O pobre apaz, por ter caído de um 2.º andar, atra-essando uma clarabóia, apresentou frac-ura na base do crâneo e choque traumá-ico. Depois de ter resistido durante 15 dias o estado de «coma»apresenta agora sensí-eis melhoras muito embora ainda não te-ha recuperado os sentidos.

Actividades — Que, com vista ao «1961», estão os Escoteiros deste Grupo procurando elevar os seus conhecimentos écnicos, muito tendo contribuído o Con-urso Inter-Patrulhas levado a efeito. Todos êm demonstrado o maior entusiasmo, veri-icando-se grande despique entre as Patru-has «Gato Preto» e «Maçarico».— *A. B.*

N. da R. — Por notícias recebidas mais re-entemente, podemos informar que já recuperou os sentidos e tem continuado a registar algumas melhoras o Escoteiro Norberto Barbosa surpreen-endo os médicos que receavam pela sua vida. O seu estado, no entanto, é ainda grave.

DOS AÇORES

Grupo n.º 52 — ANGRA DO HEROÍSMO

Manifestação Patriótica — Em 23 de Outubro, uma delegação do Grupo 52, com estandarte, tomou parte na imponente manifestação de desagravo composta por delegações de todas as forças vivas desta Ilha Terceira e muito povo, que se encon-traram junto ao Palácio do Governo do Distrito, em sinal de protesto contra as calúnias de que o nosso país foi alvo, por parte dalguns membros das Nações Unidas, no decorrer da última Assembleia Geral da-quele organismo internacional.

Na Capela Americana — Integrada nas comemorações da Festa de Cristo Rei, foi pelo Capelão Capitão More Herald, na Capela do Destacamento Americano das Lajes, imposta a medalha «Ad Altare Dei» ao Escoteiro Michael Dany, do Grupo n.º 1 dos «Boy Scouts of America» depois do Presidente do agrupamento, sr. Capitão Ty-ler, lhe ter colocado na farda a insígnia de 1.ª classe.

O Chefe Moniz Silva e uma delegação do Grupo n.º 52 da A.E.P., deslocaram-se ao Aeroporto das Lajes, onde assistiram à respectiva cerimónia e felicitaram o seu ca-marada americano e seus ilustres pais, Sr. General Dany, Comandante das Forças Americanas nos Açores, e sua Esposa. — *C.*

Dos amigos do "SEMPRE PRONTO"

Nascimento — O lar do nosso esti-mado amigo e antigo escoteiro sr. José da Encarnação Figueira e de sua esposa sr.ª D. Maria de Lurdes Figueira, encontra-se em festa pela chegada, em fins de Novembro passado, do seu primogénito, ao qual dese-jamos as maiores venturas.

Desastres — Conforme noticiamos em «Coisas do Norte» o Escoteiro Norberto Fernando Barbosa, filho do Chefe do Grupo 4, sr. António Barbosa, sofreu um lamentá-vel desastre, pelo que ficou em estado gra-ve, tendo conquistado últimamente sensíveis melhoras.

● Também o nosso estimado assinante sr. Francisco Pina foi vítima de um acidente de viação, tendo fracturado o rádio e o cúbito. Esteve internado nos quartos particulares do Hospital de S. José, onde foi operado pelo distinto cirurgião e antigo escoteiro, sr. Dr. José Borja Araújo.

Fazemos votos pelo rápido restabeleci-mento dos doentes.

● Soubemos, pela imprensa diária que o nosso dedicado amigo e antigo pre-sidente dos Escoteiros de Portugal, Sr. Eng.º Jorge Pereira Jardim, sofreu um aci-dente no aerodromo da Beira, tendo sido apanhado pela hélice de um avião, que lhe causou profundo golpe numa das mãos, quando acorria em socorro de outra pessoa, que estava em risco de ser gravemente co-lhida pela mesma hélice. O espírito esco-teiro do nosso companheiro mais uma vez se manifestou com risco próprio. Deseja-mos-lhe sinceramente um pronto restabele-mento.

De Luto — Pelo falecimento de seu pai, sr. José Lopes Rosa, ocorido em 14 de Novembro passado, encontra-se de luto o antigo-escoteiro e nosso estimado assinante sr. Rodrigo de Sousa Rosa, a quem expres-samos o nosso muito pesar.

Soluções da Prova XI

1 — A Acta deverá registar o dia, hora e presenças tudo escrito por extenso. Deve registar tudo o que é tratado na reunião e, principalmente, as decisões tomadas.

2 — O lema deve constituir uma síntese de um Ideal e estar relacionado com o totem da Patrulha. Por exemplo: Para as «Águias», *"Mais alto e Mais além"*. Para os «Cães», *"Sempre fiéis"*. Para os «Gatos», *"Sempre Atentos"*. Etc. etc.

3 — Um bom Regulamento de Patrulha pode contribuir para o êxito da mesma. Ele especifica as obrigações de cada cargo e as normas e até os segredos da Patrulha.

4 — 5 — Referir-nos-emos mais tarde a este assunto.

6 — Enquanto um escoteiro procurou um tapete ou um cobertor, outro agarrou a rapariga e rebolou-a pelo chão. Assim que chegou o cobertor a pequena foi enrolada nele abafando assim as chamas.

7 — Os Escoteiros procederam mal. Era suficiente que dois ou três tivessem ido ao hospital, enquanto os restantes avisavam a família desses para que não estranhassem a demora. As Patrulhas de pequenas locali-dades encontraram soluções compatíveis com o meio em que vivem, tendo sido aceites.

8 — A Patrulha deveria agradecer muito o gesto da senhora, mas recusar de-licadamente. O Escoteiro não recebe qual-quer pagamento pelas Boas Acções que pratica. Ao fazer a B.A. o Escoteiro cum-pre o seu dever e fica satisfeito consigo próprio.



JOSÉ DE CARVALHO

Vitimado por um brutal desastre de automóvel que conduzia no sul do país, fa-leceu em 18 de Novembro passado este nosso estimado amigo e assinante, antigo escoteiro, que pertenceu aos grupos 79 e 94. O seu funeral realizou-se no dia 20 da Igreja de Alcântara para o Cemitério da Ajuda.

José de Carvalho prestou compromisso de honra como escoteiro em 21 de Setem-bro de 1939 no grupo 79, onde desempe-nhou os cargos de guia de Patrulha e de te-soureiro do grupo, tendo recebido diversos louvores e a Medalha de Dedicação, classe cobre. Em 8 de Julho de 1942 ingressou no Grupo 94, onde foi guia de patrulha e mais tarde guia da equipa de caminheiros. Neste grupo mereceu igualmente diversos louvo-res e participou intensamente nas activida-des de campo e de sede, tendo-se notabili-zado como artista dramático e desempe-nhado com êxito diversos papéis. Todos os seus companheiros de grupo o estimavam e o seu prematuro falecimento foi muito sen-tido pelos antigos escoteiros.

«Sempre Pronto» lamenta profunda-mente o desastre que vitimou José de Car-valho e apresenta condolências muito sen-tidas a toda a família enlutada, particular-mente a sua Mãe, Esposa e dois filhinhos.

ACAMPAMENTO REGIONAL «INFANTE D. HENRIQUE»

SERVIÇOS RELIGIOSOS

Do Sr. Presidente da Comissão Execu-tiva do Sínodo da Igreja Evangélica Presbi-teriana de Portugal recebemos um ofício no qual nos é pedido para esclarecer as duas locais publicadas nos números de Outubro e Novembro do «Sempre Pronto».

Desse ofício destacamos:

Não é nosso desejo entrar em polémica com o vosso jornal, aliás bastante apreciado pela Igreja Presbiteriana, mas simplesmente demonstrar à dignissima Direcção do mesmo e seus atenciosos leitores que não se deveria classificar como "falta de educação cristã" a circunstância de não termos respondido a tempo ao digno Chefe de Campo que amà-velmente solicitara a nossa cooperação.

A nossa carta de 14 de Setembro, por consequência antes da publicação do vosso n.º 186, explicava ao senhor Clímaco do Nascimento os factos como eles se passaram pedindo ao mesmo tempo desculpa do acon-tecido. Fomos aliás os primeiros a lamentar esta impossibilidade, tanto mais que a Igreja Presbiteriana tem um Secretário para traba-lhar com os Escoteiros, o que prova o nosso interesse por este importante sector de tra-balho.

Apraz-nos registar que a tardia resposta à carta do Chefe do Acampamento Regional não foi ocasionada por menos consideração para com os Escoteiros.

OS LIVROS ESCOTEIROS
de
EDIÇÃO DO «SEMPRE PRONTO»

Estão à venda na

LIVRARIA ALEGRIA
Rua da Prata, 156 — LISBOA

ANTIGOS ESCOTEIROS *(Conclusão da página 1)*

mos agradeceu. Após isto, os Antigos Escoteiros dirigiram-se ao Monumento. A deputação dos Escoteiros de Portugal, que, sob o comando dos Escoteiros-Chefes Eng.º Nobre Santos, delegado dos Serviços Centrais; e Pena Ribeiro, tinha tomado parte nas cerimónias que a Mocidade Portuguesa minutos antes realizara, abriu alas junto ao Monumento. O estandarte da Fraternal era agora empunhado pelo Sr. António Francisco Xavier de Brito, que foi fundador do Grupo 2 e um dos mais antigos escoteiros presentes. O Presidente da Direcção, Dr. Eugénio Ramos, transportava uma linda palma de flores naturais com duas fitas com as cores nacionais e a seguinte dedicatória: *Pela independência de Portugal eterno. A Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal. Presente.*

Os Escoteiros fizeram saudação enquanto o ramo de flores era colocado no monumento, ao lado da placa da M. P., encontrando-se do outro lado a placa de flores dos Escoteiros de Portugal, que momentos antes ali fora colocada, perante as entidades oficiais. Depois disto, os Escoteiros desfilaram.



Os Escoteiros de Portugal colocam a sua placa de flores naturais no Monumento

O Almoço de Confraternização

Uma parte dos Antigos Escoteiros e pessoas de família presentes nos Restauradores dirigiu-se depois ao restaurante na Rua de S. Paulo, n.º 170, onde se realizou um almoço de confraternização em que participaram 65 pessoas. Presidiu o Vice-Presidente do Conselho Nacional, Sr. Rev. Eduardo Moreira, secretariado pelos Srs. Presidente da Direcção; Sr. José Simões Bento, Comandante dos Bombeiros Voluntários do Dafundo; Prof. Aníbal Ramos, presidente do Conselho Fiscal; e D. Júlia Pena Ribeiro, da Comissão do Estandarte.

O almoço decorreu no meio da maior alegria, porporcionando interessante oportunidade de ampla confraternização. O Sr. Dr. Eugénio Ramos, presidente da Direcção, em breves e sentidas palavras aludiu ao significado da data comemorada e fez diversos agradecimentos, anunciando que o proprietário do restaurante desejava fazer uma surpresa à Fraternal. Foi então levantada a bandeira, que se encontrava na parede, e descoberta uma placa de mármore, com a insígnia associativa a um canto e a seguinte inscrição em letras douradas: *Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal. A Tertúlia dos Antigos Escoteiros reune aqui todos os dias 23.*

O simpático acto da gerência mereceu palavras de louvor.

O Prof. Aníbal Ramos falou em seguida e prestou homenagem às senhoras presentes, mães, esposas e filhas, que em número sempre crescente vinham acorrendo e dando brilho às reuniões da Fraternal. Referiu-se à data do 1.º de Dezembro e ao que ela significava para todos. Lembrou ainda as responsabilidades dos Antigos Escoteiros para com os actuais, e, citando a quietude da A. E. P., afirmou desassombradamente que era tempo dos responsáveis pelo Movimento assumirem a responsabilidade pela falta de acção dos Escoteiros de Portugal. Continuando, disse que, se ele estivesse enganado, o esclarecessem e o desmentissem, mas que estava convencido de que era tempo de activar a vida associativa de forma a que os Escoteiros de Portugal ocupassem na tarefa da educação da juventude portuguesa o lugar que lhe competia. Todos nós — disse — estamos ansiosos por trabalhar, não com a finalidade de ter honras, mas simplesmente para ajudar a empurrar. É aqui na Fraternal que a Associação tem o direito de vir escolher os elementos de que carece. Que renasça o movimento dos Escoteiros de Portugal. Nós iremos junto dos rapazes contar-lhes como somos felizes por ter sido Escoteiros.

Falou ainda o sr. Madeira Leitão, que se referiu ao aniversário do Grupo 2, que nesse dia se comemorava. Foi prestada homenagem ao sr. John Westwood, que se encontrava presente e comemorava o seu aniversário.

O presidente da mesa, sr. Rev. Eduardo Moreira, encerrou a sessão com palavras de apreço pelo espírito em que o almoço decorrera.

A Comissão do Estandarte

Logo após o almoço, todos os presentes foram convidados para se reunirem na sede da Fraternal, onde a Comissão de Senhoras oferecia um chá aos Antigos Escoteiros e oficialmente fazia a entrega do estandarte. Esta entrega foi feita pela Comissão representando todas as senhoras ofertantes. Falou a Sr.ª D. Florinda Ribeiro Nunes, que manifestou a satisfação que tinham em oferecer à Fraternal o seu novo estandarte. Agradeceu o sr. Presidente da Direcção e falou ainda o Companheiro António F. Xavier de Brito.

O estandarte é um trabalho artístico, bordado sobre setim azul, com a folha de trevo a branco e a fior de lis a vermelho. As letras são brancas. As senhoras que ofereceram o estandarte, começando pelas três primeiras da Comissão, foram: D. Maria Luísa C. M. Esteves Pereira, D. Florinda Ribeiro Nunes, D. Júlia Ribeiro, D. Maria Ana Ramos, Dr.ª Aida Ferreira G. Correia, D. Maria Helena da Silva, D. Maria Isabel Gallis, D. Júlia Gallis, D. Raquel Santos, D. M. Carlota Nogueira, D. Guilhermina R. Westwood, D. Virgínia Sargedas Quintino Pinheiro, Prof.ª D. Lívia Andrade Ramos, D. Etelvina Goulartt Gonçalves, D. Helena Paulo, D. Maria Cristina Manso, D. Celeste Mendes Xavier Brito, D. Manuela Filipe Macedo, D. Henriqueta Cortês Nascimento, D. Jesuína Aurélio, D. Maria Isabel Gonçalves e D. Rosa Oliva Martins.

Foi em seguida servido o chá, tendo o Sr. Comandante José Simões Bento agradecido o convite que lhe tinha sido dirigido e afirmado a satisfação em ter passado o dia com os antigos escoteiros. E a interessante reunião de companheirismo terminou já noite. É interessante registar o progressivo entusiasmo que as reuniões da Fraternal vêm despertando. Particularmente as senhoras estão interessadas em cooperar com os Antigos Escoteiros, e este entusiasmo oferecerá certamente ensejo para que a Fraternal possa iniciar um mais intenso plano de acção, mesmo a favor do movimento escoteiro.



Os Antigos Escoteiros, já com o novo estandarte, dirigem-se ao Monumento da Restauração

Fotos W. Karl



Entre alas dos Escoteiros de Portugal: a Fraternal vai colocar o seu ramo no Monumento